

Difundindo conhecimento sobre a construção de indicadores de percepção crítica do modelo de avaliação da CAPES: um olhar sob a ótica do *design* cognitivo

Anderson CAFÉ¹
Núbia Moura RIBEIRO²
Roberto Leon PONCZEK³

Resumo

O modelo avaliativo da pós-graduação promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) se constitui como objeto de investigação de diferentes pesquisadores. Entretanto, esses estudos não trazem instrumentos de pesquisas capazes de mensurar objetivamente a percepção crítica dos pesquisadores em relação a esse modelo. Dessa forma, o objetivo do artigo é promover a difusão do conhecimento sobre a experiência de construção de indicadores para mensuração da percepção crítica dos pesquisadores sobre o modelo de avaliação da CAPES sob a lente do *design* cognitivo. A metodologia utilizada consistiu, no primeiro momento, da elaboração de indicadores de percepção e, posteriormente, da interação e validação desses por docentes com ampla experiência com o modelo avaliativo da CAPES. Os resultados mostram as experiências obtidas nesse percurso investigativo dentro das categorias do *design* cognitivo: interação, interatividade, contextualidade e mediação. Concluiu-se que o *design* cognitivo é uma ferramenta interessante, a qual possibilita planejar etapas requeridas para a elaboração de instrumentos de coleta de dados.

Palavras-chave: Difusão do conhecimento. Socioconstrutivismo. Instrumento de mensuração.

Abstract

The evaluation model of graduate studies sponsored by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) is constituted as an object of investigations by different researchers. However, these studies do not bring research

¹Doutorando em Difusão do Conhecimento (UFBA/UNEB/UEFS/IFBA/SENAI/LNCC). E-mail: anderson.cafe@bol.com.br

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (UFBA/UNEB/UEFS/IFBA/SENAI/LNCC). E-mail: nubiamouraribeiro@gmail.com

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (UFBA/UNEB/UEFS/IFBA/SENAI/LNCC). E-mail: ponczek@ufba.br

instruments to objectively measure the critical perception of the researchers for this model. Thus, the article aims to promote the dissemination of knowledge about the indicators building experience to measure the critical perception of the researchers on the evaluation model of CAPES through the lens of cognitive design. The methodology consisted, at first, the perception indicators of development and, later, of the interaction and validation of these by teachers with extensive experience with the evaluation model of CAPES. The results show the experiences that investigative path within the categories of cognitive design: interaction, interactivity, contextuality and mediation. It was concluded that cognitive design is an interesting tool, which enables planning steps required for the development of data collection instruments.

Keywords: Knowledge Dissemination. Social constructivism. Measurement instrument.

Introdução

Dentro do atual sistema brasileiro de apoio à ciência, tecnologia e formação de recursos humanos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência de fomento federal criada em 1951 e vinculada ao Ministério da Educação, é responsável pela realização de avaliações periódicas dos programas de pós-graduação em funcionamento no país e ofertantes de cursos *stricto sensu* nas modalidades mestrado e doutorado, dentre outras atribuições.

Nesse sentido, as avaliações realizadas pela CAPES estão pautadas em cinco quesitos: proposta do programa (para a qual não há pontuação específica, mas cuja avaliação é transversal aos demais quesitos); perfil e dedicação do corpo docente; desempenho do corpo discente, sobretudo quantidade e qualidade de teses e dissertações; produção intelectual docente qualificada, e inserção social.

Dessa forma, apesar das inúmeras atividades exercidas pelos docentes dentro dos programas de pós-graduação, como ministrar aulas, orientar discentes, organizar eventos científicos, participar de bancas de defesas de teses e dissertações, coordenar grupos de pesquisas, conseguir recursos financeiros para realização de projetos de pesquisa e outros, os critérios adotados pela CAPES para avaliar esses programas estão pautados, predominantemente, na avaliação da produção intelectual.

Os documentos normativos da CAPES para diferentes áreas do conhecimento científico revelam que a produção intelectual constitui o principal indicador utilizado pela agência para mensurar as atividades dos programas de pós-graduação e representa

aproximadamente 70% do conjunto da avaliação. Embora existam variações conforme a área de conhecimento, em média a produção de teses e dissertações concentra 30% e a produção intelectual qualificada publicada pelo corpo docente concentra 40% do conjunto da avaliação.

Ao longo dos anos, inegavelmente, essa política de avaliação implantada pela CAPES, focada na valorização da produção intelectual, tem colaborado para a consolidação das universidades brasileiras como principal lócus do desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica e contribuiu, certamente, para colocar o Brasil entre as nações que mais produzem artigos de periódicos científicos indexados no mundo, conforme *rankings* publicados periodicamente pela base *Scopus* e *Institute for Scientific Information (ISI)*.

Entretanto, vale ressaltar que o crescimento da produção científica ocorrida nas universidades não ocorreu de forma aleatória. Ainda que possa não haver intencionalidade por parte da CAPES no exercício do poder disciplinar, o conjunto de dispositivos disciplinares dispostos nos documentos normativos (clausura, quadriculamento, controle do tempo, sanções normatizadoras, exercício e exame) resulta no exercício deste poder disciplinar sobretudo sobre os docentes, estimulando o controle e a regularidade da produção intelectual difundida nos programas de pós-graduação.

Como argumenta Foucault (1984; 1987; 1988), a principal finalidade do poder disciplinar é produzir corpos dóceis politicamente, mas altamente produtivos do ponto de vista econômico e social. Assim, o poder disciplinar que pode vir sendo exercido pela CAPES, como dito anteriormente ainda quem sem esta intencionalidade específica, é entendido, nesta pesquisa, como um conjunto de técnicas disciplinares dispostas nos documentos normativos da agência e dos programas de pós-graduação, que tem como consequência um perfil de docentes cada vez mais produtivos dentro da lógica produtivista marcada pela concepção do publicar ou morrer no campo científico brasileiro.

De acordo com esse modelo avaliativo da CAPES, entende-se a produção científica como um dos principais produtos tangíveis das atividades desempenhadas pelos cientistas no seio dos campos científicos. Essa produção tem se constituído não somente como uma forma de prestação de contas à sociedade ou troca de informações

entre os cientistas, mas, sobretudo, como principal meio pelo qual os pesquisadores e programas de pós-graduação adquirem reconhecimento entre os pares concorrentes e acumulam maior capital e autoridade científica (BOURDIEU, 1983; 2001; 2004).

Assim, a ênfase da CAPES na avaliação da produção intelectual tem provocado o surgimento de diversas críticas, as quais atribuem à agência a responsabilidade pela criação de verdadeira cultura do produtivismo acadêmico, ao valorizar programas e pesquisadores que se destacam pela quantidade de livros e artigos de periódicos científicos publicados em menor escala de tempo possível nos mais elevados estratos do Qualis/CAPES.

Por não se encontrar na literatura estudos que possibilitem mensurar a percepção crítica dos pesquisadores quanto ao sistema de avaliação da CAPES, esta pesquisa pretende difundir o conhecimento a partir de intensas interações e mediações com docentes-pesquisadores especialistas no sistema de avaliação da CAPES, participantes de programas de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento no sentido de construir indicadores de mensuração da percepção crítica dos docentes sobre o modelo avaliativo da CAPES.

Nesse sentido, inicia-se a abordagem promovendo uma discussão sobre as características teóricas e conceituais do *design* cognitivo, com foco na abordagem socioconstrutivista. Em seguida, apresenta-se o atual modelo avaliativo dos programas de pós-graduação promovido pela CAPES e mostram-se os indicadores utilizados pela agência. Posteriormente, descreve-se a metodologia e, por fim, esboçam-se as considerações finais deste trabalho.

1 O design cognitivo como ferramenta de planejamento dentro da abordagem socioconstrutivista

Vislumbra-se uma sociedade marcada predominantemente pela utilização cada vez mais acentuada das chamadas novas tecnologias da informação e comunicação, as quais possibilitam ampliar os processos de construção e socialização do conhecimento produzido em diferentes espaços sociais (FRÓES, 2000).

Nesse sentido, face ao elevado número de informações produzidas nos variados campos do conhecimento científico com o aporte das tecnologias da informação e

comunicação, fez-se necessária a criação e adoção de instrumentos de planejamento que contribuem para melhorar os processos de ensino-aprendizagem (FRÓES, 2000; MATTA, 2012).

Dessa forma, o *design* cognitivo se apresenta como ferramenta de planejamento que permite criar possibilidades de interação entre diferentes atores sociais, de modo a incorporar estratégias cognitivas bem estabelecidas para alcançar determinados objetivos. Para efeito deste artigo, o *design* cognitivo está centrado no planejamento de instrumentos de pesquisa e volta-se para a construção de indicadores de mensuração da percepção crítica dos docentes em relação ao modelo CAPES de avaliação de programas de pós-graduação.

A concepção de *design* cognitivo está associada à ideia de produção de conteúdos didáticos em ambientes virtuais, por meio de tecnologias inovadoras que favorecem o processo de aprendizagem de temas detentores de maior grau de complexidade e que, por sua vez, precisem ser cuidadosamente pensados e planejados de modo a cumprirem os objetivos do ensino-aprendizado (FILATRO, 2008; MATTA, 2012).

De acordo com Matta (2012, p.4), o *design* cognitivo é aplicado a quatro tipos de sistemas informacionais educacionais: (a) ambientes virtuais de aprendizagem ; (b) sistemas informacionais educacionais de apoio pedagógico; (c) redes sociais e de interação e (d) conteúdos digitais. Apesar de o *design* cognitivo ter se constituído, inicialmente, no âmbito da educação tecnológica, essa ferramenta pode ser aplicada a diferentes atividades presenciais que reúnam pessoas e as induzam a se inserirem pela lógica pautada no viés do ensino-aprendizagem. “Pode-se dizer que o mesmo representa a concepção intelectual que a pessoa faz para conceber um projeto, um objetivo ou visão de alguma coisa” (AYALA; CAMPOS, 2014, p.3).

Em sua discussão sobre metodologia de *design* socioconstrutivista, Matta (2012) destaca que a elaboração de ferramentas de *design* cognitivo demanda a participação de equipes multidisciplinares que possam olhar o instrumento sob as mais variadas e enriquecedoras experiências de processo de construção de conhecimento. Essa metodologia, portanto, constitui-se uma das formas de buscar maior consistência na concepção do instrumento.

Como se pode perceber, o planejamento para elaboração do *design* cognitivo

deve prever espaços nos quais os interlocutores pertencentes a diferentes áreas do conhecimento possam trabalhar e apresentar suas concepções sobre um tema de discussão. Para Matta (2012, p.6), o *design* cognitivo corresponde ao “[...] resultado do planejamento e ação conjunta e interdisciplinar entre educação, informática, ciências da cognição e ciência da informação, em especial da gestão da informação e de gestão de processos”.

O *design* cognitivo apresentado neste trabalho está lastreado nas concepções teóricas formuladas por Lev Vygotsky (2009), o qual trata sobre o construtivismo social ou socioconstrutivista, cuja tese principal é a de que o conhecimento se efetiva por meio de interações entre sujeito e ambiente ou contexto social em que ele está inserido e no qual se estabelece permanente diálogo direcionado para a resolução de problemas. Na seção seguinte, o leitor conhecerá como funciona o atual modelo de avaliação utilizado pela CAPES para avaliar os cursos *stricto sensu* no país.

2 O modelo avaliativo dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

A CAPES é uma agência de fomento à pesquisa, atualmente vinculada ao Ministério da Educação. Criada pelo decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951, no governo de Getúlio Vargas (1951-1954), tem como objetivo principal qualificar pessoal especializado para atender às demandas dos empreendimentos públicos e privados no país.

Atualmente, a CAPES aplica avaliações trienais em 48 áreas do conhecimento, utilizando-se de escalas de mensuração que variam de 1 (um) a 7 (sete), em substituição ao sistema anterior de avaliação dos programas, vigente até o ano de 1996, aos quais se atribuíam conceitos A, B, C, D e E. Os programas de mestrados e doutorado, detentores de notas 1 ou 2 em avaliações trienais, são descredenciados e não podem ofertar novas turmas (COORDENAÇÃO..., 2013).

Nesse sentido, com base nas concepções de Foucault (1987) sobre poder disciplinar, pode-se afirmar que a CAPES tem exercido significativo poder em relação aos programas de pós-graduação no Brasil, à medida que avalia, a cada triênio, as atividades desempenhadas por esses, e os “pune” com a diminuição de conceitos e, conseqüentemente, de acesso a recursos financeiros, caso os mesmos não sigam os

critérios lógicos e formais da agência, ou os “premia” com o aumento de conceitos e acesso a capitais financeiros para custeio das atividades, caso se enquadrem satisfatoriamente nos critérios estabelecidos.

Cada Comitê Técnico-Científico de campo do conhecimento que atua na CAPES é responsável pela elaboração de seu documento de área, o qual contém, dentre outras informações, as métricas utilizadas para avaliar os programas de pós-graduação. Essas métricas envolvem a avaliação de cinco quesitos: proposta do programa (não possui uma pontuação específica, mas sua avaliação é transversal aos demais quesitos); produção intelectual; corpo discente, teses e dissertações; corpo docente e inserção social. (COORDENAÇÃO..., 2013).

O quesito produção intelectual corresponde aos produtos científicos dos docentes dos programas de pós-graduação publicados em livros, capítulos de livros, artigos de periódicos científicos e comunicação em anais de eventos científicos, e representa em média 35% do conjunto da avaliação realizada pela CAPES (COORDENAÇÃO..., 2013).

O quesito relacionado ao corpo discente, teses e dissertações afere, dentre outros elementos, a quantidade de teses e dissertações defendidas e publicadas em livros, capítulos de livros, artigo de periódicos e anais de eventos científicos no período de até três anos após as defesas. Esse quesito representa, em geral, 35% do conjunto da avaliação dos programas de pós-graduação (COORDENAÇÃO..., 2013).

Em relação ao quesito corpo docente, a CAPES avalia o perfil acadêmico dos docentes do programa, a dedicação desses em relação às atividades de pesquisas, a distribuição dessas atividades e a contribuição dos docentes para atividades de ensino e pesquisa. Esse quesito representa, em média, 20% do conjunto da avaliação para as áreas (COORDENAÇÃO..., 2013).

Por último, o quesito inserção social, inserido na avaliação dos programas de pós-graduação no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mensura o impacto regional e nacional do programa de pós-graduação, a integração e cooperação com outros programas e a visibilidade ou transparência dadas pelo programa às suas ações. Esse quesito, em média, corresponde a 10% do conjunto total da avaliação (COORDENAÇÃO..., 2013).

São esses os quesitos utilizados pela CAPES que resultam num disciplinamento

e controle dos programas de pós-graduação no país e, conseqüentemente, dos docentes que deles participam, constituindo-se objeto de calorosas discussões entre muitos intelectuais brasileiros como Santos (2003); Arx (2004); Luz (2005); Carvalho e Manoel (2006); Luiz (2006); Oliveira (2008); Rosa (2008); Arruda (2010); Correia, Alvarenga e Garcia (2011) e Ponczek (2013).

3 Metodologia

A construção de instrumento de pesquisa específico para mensurar a percepção crítica dos pesquisadores em relação ao modelo de avaliação da CAPES passou por algumas etapas. A primeira envolveu ampla pesquisa na literatura para estabelecer variáveis que pudessem servir de fundamento para sua construção. Após a seleção das variáveis, passou-se à construção do instrumento; em seguida, por meio da abordagem socioconstrutivista, buscou-se a interação com pesquisadores *experts* no sistema de avaliação da CAPES, de modo a trocar experiências sobre o modelo avaliativo em vigor.

Para possibilitar a construção do instrumento de pesquisa, elaborou-se o *design* cognitivo lastreado na abordagem socioconstrutivista, no qual foram planejados encontros com cinco pesquisadores que atuam há mais de 10 (dez) anos na formação de pós-graduandos de cursos *stricto sensu* no Brasil, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento científico, os quais atuam em programas de pós-graduação vinculados à Universidade Federal da Bahia.

A elaboração do *design* cognitivo levou em consideração as seguintes categorias: interação, interatividade, contextualidade e mediação, por meio dos quais se estabeleceram relações contextualizadas e significativas dentro da temática estudada.

4 Difundindo conhecimento sobre a construção de indicadores de percepção crítica do modelo de avaliação da CAPES: um olhar sob a ótica do *design* cognitivo

A categoria interação, dentro da abordagem socioconstrutivista, consiste de um conjunto de ações devidamente planejadas que possibilitam a construção de momentos de interação entre sujeito do conhecimento e ambientes a serem estudados e

compreendidos.

Para efeito desta pesquisa, a interação teve início a partir do estabelecimento de diálogos constantes entre os autores desta pesquisa, os quais estão em processo de compreender melhor como funciona o modelo de avaliação da CAPES, e os docentes especializados na temática que atuam de forma especializada e com vasta experiência acadêmica dentro da pós-graduação brasileira.

De acordo com Matta (2012), a interação corresponde, como dito antes, a um tipo de confronto reflexivo e ativo que ocorre entre sujeito do conhecimento e ambientes nos quais ele está inserido, tensão da qual surge informação, conhecimento, apropriação de conteúdos e compreensão, conforme evidencia a figura 1. Assim, o planejamento do design cognitivo desta pesquisa, no que se refere a essa categoria, possibilitou trocas de experiências entre os atores envolvidos e gerou conhecimento inovador no que tange aos aspectos do modelo de avaliação da CAPES.

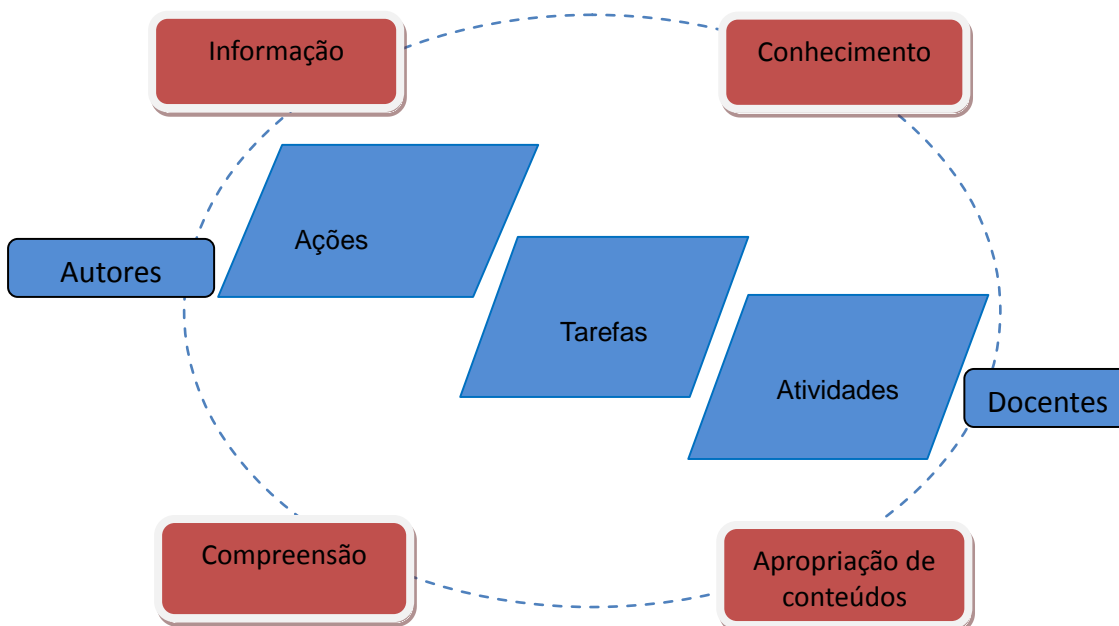


Figura 1. Categoria da interação no *design* cognitivo na abordagem socioconstrutivista.

Fonte: Elaboração dos autores com base na discussão proposta por Matta (2012).

Por sua vez, a categoria interatividade, definida por Matta (2012, p.6) como “intersecção entre as práticas sociais de sujeitos engajados na resolução e compartilhamento de construção de conhecimento e de prática de vida comum”, foi pensada nesta pesquisa como uma fase do planejamento em que se propiciou a

intersecção entre atores pertencentes a duas comunidades acadêmicas que constituem a pós-graduação brasileira: discente e docente.

Os momentos de interatividade foram planejados no sentido de propiciar encontros de aprendizagens entre autores e docentes especializados no modelo de avaliação da CAPES, de forma que os autores pudessem, por meio de uma espécie de Zona de Desenvolvimento Imediato (ZDI), amplamente discutida por Vygotsky (2009), compreender o funcionamento do sistema de avaliação da CAPES e adequar essa compreensão ao instrumento em construção de forma mais aprofundada.

Na figura 2, encontra-se a representação dos elementos considerados dentro dessa categoria.

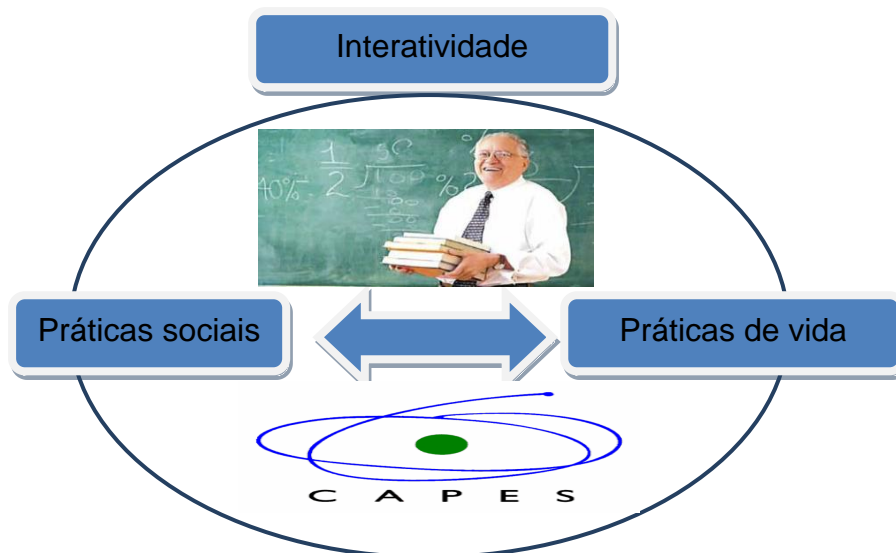


Figura 2. Categoria da interatividade no *design* cognitivo na abordagem socioconstrutivista.
Fonte: Elaboração do autor, com base na discussão proposta por Matta (2012).

No que diz respeito à categoria contexto, o *design* cognitivo foi pensado no sentido de propiciar relacionamento entre o sujeito da pesquisa e o contexto sócio-histórico no qual ele se insere; ou seja, o sujeito estudando o ambiente natural em seu contexto, levando em conta os diversos componentes que o constitui.

Nesse sentido, foram abordados os problemas em relação ao modelo avaliativo dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando-se o contexto sócio-histórico da política de avaliação da pós-graduação brasileira. Assim, trataram-se de questões relacionadas ao sistema de avaliação da produção científica, as estratégias de

publicações adotadas pelos docentes para sobrevivência dentro dos quesitos de avaliação da CAPES, as induções promovidas pelos programas para aumentar a produção intelectual dos docentes e discentes, a posição crítica dos pesquisadores em relação ao Qualis/CAPES, principal sistema de classificação da produção intelectual utilizada pela agência para qualificar a produção científica, bem como das atividades administrativas e acadêmicas afetadas pela lógica produtivista.

Dessa maneira, todos os assuntos abordados levaram em consideração o contexto em que se inserem os atores que atuam na pós-graduação brasileira, no intuito de se compreender os fatores que estão relacionados à possível pressão institucional exercida pela CAPES em relação à produtividade acadêmica no seio da pós-graduação brasileira.

Por fim, conforme Matta (2012), pela abordagem socioconstrutivista, a categoria mediação, corresponde a uma espécie de relacionamento entre a cognição do sujeito e o contexto social em que ele se insere. Significa entender como ocorrem os processos de cognição interna do sujeito com o contexto de aprendizagem exterior à sua mente, mediante a prática social.

Essa categoria foi entendida, nesta pesquisa, como a possibilidade de promover maior interação entre teoria e prática dentro da abordagem sobre o modelo avaliativo da CAPES. De um lado, os atores, dentre os quais um doutorando, com amplo referencial teórico lido e fichado, obtido em livros, artigos de periódicos científicos, teses e dissertações, e no caso do doutorando, sem qualquer experiência prática com o modelo avaliativo da CAPES. Do outro lado um conjunto de professores com ampla experiência na pós-graduação brasileira e, conseqüentemente, com um rico arsenal de conhecimentos que possibilitou o enriquecimento do instrumento realizado para mensurar a percepção crítica dos agentes que atuam dentro dos programas de pós-graduação.

Nesse sentido, acredita-se que esse contexto de interação de conteúdos fortaleceu os atores não somente em relação aos aspectos científicos e técnicos como também os éticos, colaborativos, participativos e, sobretudo, de respeito mútuo, o que se concretizou na versão final do instrumento.

Vale destacar que, embora este trabalho tenha como foco descrever o processo de aplicação do design cognitivo para elaboração de um instrumento de pesquisa, como

fruto deste processo foi possível definir e avaliar não só as partes constitutivas do instrumento de pesquisa – a saber: A) Perfil acadêmico e funcional do docente; B) Percepção crítica do modelo de avaliação CAPES; C) Estratégias de publicação acadêmica; D) Percepção em relação ao sistema Qualis/CAPES; E) Relação produção intelectual e atividades acadêmicas – como também as questões associadas a cada uma destas parte. A avaliação do instrumento de pesquisa por parte dos especialistas levou em conta categorias tais como: aderência ao objetivo da pesquisa; clareza das questões; criatividade na apresentação e formulação das questões; tempo de resposta, dentre outras.

Vale ressaltar que a interação entre autores e docentes especialistas propiciou momentos enriquecedores para ambos, pois, dos encontros resultaram novas interpretações, questionamentos e inquietações sobre o modelo avaliativo da CAPES, sobre os quais não se tinha pensado previamente. Isso demandou, de ambos os atores envolvidos nessa experiência, flexibilidade e criatividade para novas proposições e inclusão dessas no instrumento de mensuração construído coletivamente.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi promover a difusão de conhecimento relacionado ao processo de interação ocorrido entre discente e docente na construção de instrumento de pesquisa de mensuração da percepção crítica dos pesquisadores em relação ao modelo de avaliação dos programas de pós-graduação promovido pela CAPES, no que tange aos aspectos relacionados à produção científica.

Para tanto, no primeiro momento da discussão teórica, foi apresentado o *design* cognitivo como ferramenta de planejamento dentro da abordagem socioconstrutivista, a qual possibilita planejar momentos de interações entre sujeitos, com o objetivo de promover ensino-aprendizagem. A abordagem teórica esteve concentrada nas categorias: interação, interatividade, contexto e mediação.

Dando sequência à discussão, tratou-se, em linhas gerais, do modelo avaliativo dos programas de pós-graduação dentro da perspectiva do sistema de avaliação da CAPES e mostraram-se os principais indicadores utilizados pela agência para mensurar as atividades docentes e discentes ocorridas nos cursos *stricto sensu*.

Os principais resultados desta pesquisa evidenciaram a potencialidade do *design* cognitivo dentro da abordagem socioconstrutivista, à medida que propiciaram a interação entre teoria e prática, no que diz respeito ao modelo avaliativo da CAPES, visto que possibilitaram diálogos constantes entre o discente, detentor de leituras teóricas sobre o modelo avaliativo dos cursos *stricto sensu*, e os docentes, possuidores de amplas experiências práticas no que tange às políticas de avaliação da pós-graduação no Brasil.

Referências

ARRUDA, Cármen Lúcia Rodrigues. Produção artística na universidade: relações de trabalho do professor - artista na Unicamp. **Comunicações**, Piracicaba, ano 17, n. 2, p. 51-64, jul./dez. 2010.

AYALA, M.P; CAMPOS, M.F.H. **Experiência de difusão do conhecimento entre a Universidade Bolivariana da Venezuela e comunidade: olhar através do design cognitivo**. [Texto apresentado pelas autoras na disciplina Tecnologias da Informação e Difusão Social do Conhecimento do Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Universidade Federal da Bahia], 2014.

AXT, Margarete. O pesquisador frente à avaliação na pós-graduação: em pauta novos modos de subjetivação. **Psicologia & Sociedade**, v.16, n.1, p.69-85, 2004.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: _____. **Sociologia**. São Paulo: Atica, 1983.

_____. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: edições 70, 2001. (Coleção Biblioteca, 70).

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

CARVALHO, Yara M. de; MANOEL, Edison de J. Para além dos indicadores de avaliação da produção intelectual na grande área da saúde. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 3, p.193-225, set./dez. 2006.

CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; ALVARENGA, Lídia; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Publicar é preciso, transformar cientista em máquina não é preciso. **DataGramZero: Revista de Informação**, v.12, n.2, jun. 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Avaliação da pós-graduação (Documento de área da trienal 2013/Interdisciplinar)**. 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em 17 mar. 2014.

_____. **Avaliação da pós-graduação (Relatório de Avaliação da Trienal 2013/Interdisciplinar)**. 2013. Disponível em <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em 17 mar. 2014.

FILATRO, A. **Learning Design como fundamentação teórico pratica para design instrucional contextualizado**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em:

<www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-142556/>, acesso em 19/11/14.

FRÓES, T. Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas no limiar do século. In: LUBRISCO, Nídia M. L. BRANDÃO, Lídia M. B. (org.). **Informação e Informática**. Salvador:EDUFBA, 2000. p.283-306.

FILATRO, A. **Learning Design como fundamentação teórica pratica para design instrucional contextualizado**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-142556/>, acesso em 21/03/13.

LUIZ, Ronir Raggio. Avaliação de produtividade acadêmica: uma proposta de quantificação. **RBPG**, Brasília, v.3, n.6, p.300-312, dez. 2006.

LUZ, Madel T. Prometeu acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais da vida acadêmica. **Physis: revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.39-57, 2005.

MATTA, A. **Desenvolvimento de Metodologia de Design Sócio Construtivista para a Produção de Conhecimento**. [Texto apresentado pelo autor na disciplina Tecnologias da Informação e Difusão Social do Conhecimento-Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento-Universidade Federal da Bahia], 2014.

OLIVEIRA, Marcos Barbosa de. A avaliação neoliberal na universidade e a responsabilidade social dos pesquisadores. **Scientle studia**, São Paulo, v.6, n.3, p.379-387, 2008.

ROSA, Alexandre Reis. Nós e os índices: um outro olhar sobre a pressão institucional por publicação. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.48, n.4, out./dez. 2008.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T.; HUNGLER, Bernardette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PONCZEK, R. L. **Os crocodilos guardiões e a biblioteca da babilônia**: manhas, artimanhas e imposturas acadêmicas. Curitiba: Editora CRV, 2013.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, v.24, n.83, p.627-641, ago. 2003.

VIGOTSKY, Liev. **Construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.